

## Os Ministérios da Lei de Deus

"E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória, a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente, como não será de maior glória o ministério do Espírito!" (II Coríntios 3:7-8 RA).

Há um esforço por parte dos antinomistas<sup>(a)</sup> em tentar caracterizar a lei de Deus como sendo o "ministério da morte" citado em II Coríntios 3:7. Mas este inútil intuito é dissolvido pela própria abordagem de Paulo que discorre sobre **dois ministérios** e não sobre a **lei**. A palavra "lei" sequer é mencionada, e isso é fundamental para a análise desta questão. Muitos não conseguem diferenciar os termos "lei", "ministério" e "aliança" entre si, e os tratam como sinônimos.

**Lei** é o mecanismo usado para expressar determinados princípios e padrões de conduta, e exigir que os mesmos sejam seguidos. Na Bíblia, uma lei é constituída por mandamentos ou preceitos, como por exemplo, a lei de Deus que é formada por Dez Mandamentos. **Ministério** refere-se aos **meios** administrativos pelos quais algo é ensinado, aplicado e preservado. **Aliança** consiste em aliar-se, geralmente em comum acordo, após aprovação de uma finalidade ou ação específica.

Assim, observa-se que existe uma grande diferença entre "lei", "ministério" e "aliança". Não há valor algum na existência de uma lei se ela não for transmitida, praticada e zelada; por isso a necessidade de um ministério, de uma gestão para coordená-la. E por meio da aliança realizada entre Deus e Abraão, o povo de Israel foi convocado para ministrar, também, a lei (Gênesis 18:19; Gênesis 26:4-5; Êxodo capítulos 19 e 20). E é justamente sobre as características e diferenças entre o **velho** e **novo ministérios** da lei de Deus que Paulo centraliza o seu discurso em II Coríntios capítulo 3.

### "Ministério da morte"



O "ministério da morte", também chamado de "ministério da condenação" (II Coríntios 3:9), refere-se ao "velho ministério" que coordenou a "antiga aliança" e, também, a lei de Deus. Esta aliança foi revogada, principalmente, pela negligência dos israelitas em honrá-la.<sup>1</sup>

Paulo ao comparar a **antiga** e **nova alianças**, demonstrou que esta última é dirigida por um "novo ministério" chamado de "ministério da justiça" ou "ministério do Espírito". E este "novo ministério" tornou-se a glória resplandecente, em comparação com a glória do "velho ministério" (ministério da condenação) que se tornara empalidecida e finalmente desaparecera: "Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça. Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobreexcelente glória." (II Coríntios 3:9-10 RA cf. Hebreus 3:1-3).

Muitos judeus, antes de aceitarem a Cristo como salvador acreditavam que a glória manifestada no Sinai e, o "velho ministério" da "antiga aliança" exercido pelos levitas, eram a última palavra em salvação. Mas posteriormente entenderam que a glória manifestada por Cristo e, o "novo ministério" estabelecido com a "nova aliança", superavam e substituíam tanto a "antiga aliança" quanto o "velho ministério" que a gerenciava ([Hebreus capítulo 8](#) cf. [II Coríntios 3:14-16](#)).

Por simples figura de linguagem o "velho ministério" da "antiga aliança" é adjetivado de "ministério da morte", e a própria Bíblia exemplifica esta figura de linguagem utilizada por Paulo: certa vez, os filhos dos profetas reuniram-se em torno da "panela grande" que continha colocintidas (ervas tóxicas), então clamaram aos que delas alimentavam-se: "Homem de Deus, há **morte na panela.**" ([II Reis 4:38-40 NVI](#)). Em linguagem exata (literal), disseram que havia algo no interior da panela que iria causar a morte, mas ao fazerem o alerta trocaram a causa pelo efeito. Outro exemplo encontra-se em [Isaías 28:18 \(RA\)](#): "A vossa aliança com a **morte** será anulada (...)" ; obviamente que ninguém faz aliança com a morte, isso no mínimo seria bizarro.

### "Gravado com letras em pedras"

Gravado com letras em pedras é uma clara referência às duas tábuas de pedra onde foram escritos os Dez Mandamentos.<sup>2</sup> O "velho ministério" da "antiga aliança" tinha sua legitimidade<sup>(b)</sup> administrativa **fundamentada** na lei de Deus; ou seja, sem esta lei para: estabelecer os princípios morais e éticos; revelar o pecado; e servir de base para os preceitos encontrados na lei de Moisés, todo o ministério (todo o gerenciamento) da "antiga aliança" perderia autoridade e propósito. Por isso a ênfase: "ministério da morte, gravado com letras em pedras". A legitimidade e os objetivos do "velho ministério" (ministério da morte) dependiam diretamente dos Dez Mandamentos contidos nas tábuas de pedra.

Paulo, no verso de [II Coríntios 3:7](#) não diz que a lei de Deus (Dez Mandamentos) é o "ministério da morte". E não há a menor possibilidade desta classificação, pois ele mesmo afirma que esta lei: deve ser praticada ([Romanos 2:13](#) cf. [I Coríntios 7:19](#)); está alicerçada no princípio do amor ([Romanos 13:8-10](#)); é ensinada pelo Espírito Santo ([Romanos 8:5-8](#); [Hebreus 10:15-17](#)); é santa, justa e boa ([Romanos 7:12](#) cf. [Romanos 7:15-16](#)); que a fé e a graça não podem anulá-la ([Romanos 3:31](#); [Romanos 6:15](#)); e, agradava-se em obedecê-la ([Romanos 7:22](#)).

No verso de [II Coríntios 3:3](#), Paulo enfatiza ainda que, na "nova aliança", Deus escreve os Dez Mandamentos "não em tábuas de pedra, mas em **tábuas de carne**, isto é, nos **corações.**"<sup>3</sup> E o próprio Cristo citou a obediência a estes mandamentos como sendo necessária para se obter a vida eterna<sup>(c)</sup> ([Mateus 19:17-19](#) cf. [Mateus 5:19-20](#)). Então, como poderia algo que é ensinado pelo Espírito Santo e que conduz a vida eterna, ser chamado de "ministério da morte"?

Os Dez Mandamentos que formam a lei de Deus, quando transgredidos, denunciam o pecado e exigem justiça ([I João 3:4](#); [Salmos 119:172](#)); contudo, eles não orientam quanto ao julgamento e a devida punição a serem aplicados, as normas do "velho ministério" eram as responsáveis por isso, e elas estão descritas na lei de Moisés<sup>(d)</sup>, não nas tábuas de pedra. Não há base bíblica que

sustente a insinuação antinomista de que a lei de Deus (Decálogo) seja o "ministério da morte". Ademais, existe ainda dois problemas constrangedores que acompanham esta ilusória teoria: 1). Que motivo levaria Deus a conceder ao povo de Israel, reunido solenemente no monte Sinai, uma lei que representa morte? 2). Que Deus é este que trata de forma discriminada o Seu povo, reservando uma lei de amor e justiça na "nova aliança", enquanto na "antiga aliança" Ele entrega uma lei que reflete aflição e morte?

### A glória no rosto de Moisés

"Ao descer do monte Sinai com as duas tábuas da aliança nas mãos, Moisés não sabia que o seu rosto resplandecia por ter conversado com o Senhor." ([Êxodo 34:29 NVI](#)). O próprio Moisés não percebeu a glória que irradiava de sua face, e não entendeu o porque dos israelitas fugirem dele quando se aproximava. Chamou-os para junto de si, mas eles não ousavam olhar para aquela face glorificada. Quando Moisés entendeu que o povo não podia contemplar o seu rosto, o cobriu com um véu ([Êxodo 34:30-35](#)).



A glória no rosto de Moisés abalava os filhos de Israel devido a violação deles contra a lei de Deus. Isto é uma ilustração dos sentimentos dos que infringem a lei divina, desejam remover de sua presença "a luz penetrante" que lhes provoca terror por causa de suas transgressões; mas, para aqueles que a obedecem, ela revela-se santa, justa, boa e agradável ([Romanos 7:12 e 22](#) cf. [Salmos 1:1-2](#)). Apenas os que têm íntegra consideração para com a lei de Deus podem estimar devidamente a importância e o valor da expiação de Cristo tornada necessária por causa dos pecados cometidos contra ela ([I João 3:4](#); [Isaías 53:5](#); [I Coríntios 15:3-4](#)).

Ao longo de seu discurso, Paulo fez o contraste entre a "glória que permanece" e a "glória que se desvanece", entre o "mais glorioso" e o "menos glorioso". Em todos os casos a glória provém de Deus, mas na "nova aliança" há uma plena revelação de Sua glória na pessoa de Cristo, que permanece para sempre ([João 1:14](#); [Apocalipse 5:13](#)). Na "antiga aliança", a glória de Cristo apresentava-se refletida nos símbolos do cerimonialismo mosaico, o Redentor estava representado pelos emblemas e liturgias, as quais cederam lugar com a Sua chegada, a grande Realidade ([Hebreus 9:9-12](#); [Daniel 9:27](#) cf. [Mateus 27:51-53](#)).

Aqueles que leem superficialmente o verso de [II Coríntios 3:7](#) concluem desastrosamente que os Dez Mandamentos eram que desvaneciam (desapareciam), mas o que nitidamente se diz neste verso é que a glória refletida no **rosto de Moisés** era que percia<sup>(e)</sup>. A glória não estava nas tábuas de pedra. O reflexo da glória no rosto de Moisés se desvaneceu (sumiu), mas os mandamentos gravados em pedras permanecem em vigência. De forma análoga, o "velho ministério" era que desaparecia, não o Decálogo.<sup>4</sup>

Enquanto o rosto de Moisés refletia a glória de Deus, os serviços do santuário terrestre refletiam a presença de Cristo. O propósito de Deus era que o pecador nos dias da "antiga aliança" entendesse a atuação salvadora de Cristo e sentisse a Sua glória refletida no sistema litúrgico do tabernáculo.

Porém, com a chegada de Cristo, o pecador tivera o privilégio de contemplar a glória da Realidade (João 1:29; Hebreus 9:22-28), tornando a glória menor refletida pelos símbolos do santuário desnecessária (cf. II Coríntios 3:10).

## Considerações Finais

O fracasso dos israelitas em ver a Cristo nos símbolos do sistema cerimonial caracteriza a história hebreia desde o Sinai até a Sua vinda. E esta cegueira os conduziu a recusar e solicitar que fosse crucificado.<sup>5</sup> Desde modo, a expressão "ministério da morte" distingue adequadamente o período do "velho ministério", apesar de muitas exceções notáveis. O povo de Israel exerceu o "velho ministério" baseado somente na letra, sem a fé no Messias (Romanos 9:30-33 cf. Isaías 28:16), e isso os afastou do Espírito de Deus, resultando em morte aos transgressores da lei. O "novo ministério" veio para redirecionar a fé em Jesus e reaver o Espírito que vivifica. Por isso Paulo chama o "novo ministério" de "ministério da justiça" (II Coríntios 3:9 cf. Romanos 2:13) e "ministério do Espírito" (II Coríntios 3:8 cf. Romanos 7:14).

Embora a nação israelita tenha esquecido os reais motivos do ministério entregue à ela, sendo os principais: ter a Deus como o centro de suas vidas; reconhecer o Messias (Jesus Cristo) como único meio de salvação; e conduzir outras nações aos mesmos propósitos,<sup>6</sup> Deus manteve estes objetivos na "nova aliança", porém sob a tutela de um novo ministério (ministério da justiça ou ministério do Espírito).

Na época em que Paulo escreveu as cartas aos coríntios (52-54 d.C.), os judeus insistiam em praticar o ritual de sacrifícios abolido com a crucifusão de Jesus. Somente com a destruição do templo de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C., foi que cessou definitivamente para os judeus o que fora transitório. Paulo se refere às duas tábuas de pedra porque elas eram o fundamento legislativo que proporcionava autoridade administrativa e objetivo ao "velho ministério". Sem os Dez Mandamentos contidos nessas tábuas, o "velho ministério" não tinha motivos para existir; e o mesmo ocorre com o "novo ministério" estabelecido na "nova aliança" (Hebreus 8:8-13; Hebreus 10:15-17).



O foco principal de II Coríntios capítulo 3 é explicar as diferenças<sup>(f)</sup> entre **velho** e **novo ministérios** (respectivamente pertencentes a antiga e nova alianças) e refutar os judaizantes<sup>(g)</sup> que rondavam a igreja de Corinto procurando impor as liturgias cerimoniais da lei de Moisés, assim como ocorreu nas igrejas de Antioquia, Galácia e Colossos.<sup>7</sup> Eles consideravam que os rituais de sacrifícios da antiga aliança eram essenciais para a salvação<sup>(h)</sup> e, evidentemente, Paulo caracterizou o "velho ministério" que administrava esses rituais de "ministério da morte". Era inerte. Judeus e gentios encontram vida em Cristo, pois só nEle há salvação.



- a. Indivíduo que rejeita os padrões de conduta determinados pela lei de Deus; aquele que defende que o comportamento humano não deve estar sujeito as regras de uma lei, sobretudo as divinas.
- b. Que tem fundamento na lei; que é amparado por lei; que está em conformidade com a lei; que caracteriza-se por estar de acordo com os princípios da equidade, da moral e da razão defendidos por uma lei, quer seja essa lei divina ou humana.
- c. Acesse: [Perdão e Salvação](#)
- d. Acesse: [Lei de Deus & Lei de Moisés](#)
- e. A glória temporária no rosto de Moisés foi o resultado de sua comunhão com Deus no monte Sinai. Demonstrava aos que a viam, que ele, tinha estado na presença divina; era um depoimento silencioso de sua missão como representante de Deus e da obrigação do povo em ajustar-se a Seus preceitos. Essa glória confirmava a origem divina dos Dez Mandamentos e sua vigência obrigatória a todos os homens (I Coríntios 7:19 cf. Eclesiastes 12:13). Acesse: [A lei do Tribunal Celestial](#).
- f. As diferenças entre: o antigo e o novo; a letra e o Espírito; a glória que se desvanece e a glória que permanece; condenação e justificação; Moisés e Cristo. Em cada caso, o segundo termo é infinitamente superior ao primeiro.
- g. Aquele que pratica os ritos judaicos e motiva outros a segui-los; aquele que procura converter outros ao judaísmo.
- h. Acesse: [O Concílio de Jerusalém](#)
1. Isaías 1:1-18; Jeremias capítulo 11; Jeremias 31:31-36; Ezequiel capítulo 22; Oséias capítulo 4.
  2. Êxodo 31:18; Êxodo 32:15-16; Êxodo 34:1-4; Êxodo 34:28-29; Deuteronômio 4:12-13.
  3. Hebreus 8:9-13; Hebreus 10:15-17 cf. Isaías 8:16, Jeremias 31:31-36.
  4. Salmos 119:89 cf. Êxodo 34:28, Apocalipse 11:19; Mateus 5:17-19; Mateus 19:17-19; Lucas 16:17 cf. Romanos 3:31, Romanos 6:15, Tiago 2:8-13.
  5. Isaías 1:4; Isaías 53:1-5; João 1:10-11; Atos 13:27-29; II Coríntios 3:15-16.
  6. Êxodo 19:5-6 cf. Gênesis 18:19, Gênesis 26:4-5, Romanos 3:2; Levítico 24:22; Isaías 51:4; Isaías 56:6-7; Romanos 3:29-30; Gálatas 3:28-29.
  7. II Coríntios 11:3-5; Atos 15:1-6; Gálatas capítulo 2; Colossenses 2:16-19.



Os Ministérios da Lei de Deus, v.3 - 12/09/2013

Fonte: [IASD On-line Tríplice Mensagem Angélica](#)

<https://sites.google.com/site/iasdonline>

<https://www.facebook.com/restauradoresdeveredas>